

6 de dezembro

A Força Que Não Funcionou

"Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus."
Rom. 8:1.

John Lee estava condenado a morrer por um crime que ele insistia não ter cometido. Entretanto, as circunstâncias apontavam-no como culpado, e ele foi sentenciado a morrer por enforcamento no dia 15 de novembro de 1884.

Nesse dia, James Berry, o executor, fez sua rotina verificando o estado da corda e do alçapão. Tudo estava funcionando bem. O sino da prisão tocou e John Lee foi levado para o patíbulo.

John Lee permaneceu quieto até que a corda foi enlaçada em torno de seu pescoço. Mal podemos imaginar a agonia daqueles momentos em que ele esperava a abertura do alçapão, quando seus pés perderiam o apoio, ficando ele dependurado pelo pescoço até morrer.

James Berry empurrou para baixo a tampa do alçapão, mas nada aconteceu! Espantado, o executor examinou de novo o dispositivo de enforcamento. Nada havia de errado para que ele deixasse de funcionar. Ele voltou a forçar a porta, mas de novo nada aconteceu!

Agora o próprio John Lee estava desejoso de que a tampa se abrisse e pusesse fim ao seu sofrimento. O suor descia por suas faces. Ele sentiu que não podia agüentar mais a agonia do suspense.

Pela terceira vez o executor examinou a tampa do alçapão e todo o dispositivo que a fazia abrir-se. Tudo estava em ordem. Outra vez ele tornou a empurrar como sempre o fizera, o dispositivo de nível. Uma vez mais a tampa não se abriu.

O executor tirou o laço do pescoço de John Lee, e ordenou que o guarda o levasse de volta à cela. Ele havia sido o primeiro homem na Inglaterra a sobreviver a três tentativas de enforcamento. John Lee foi libertado mais tarde, emigrou para o Estados Unidos, onde casou e viveu uma vida normal.

Você e eu estamos em situação semelhante. Também nós fomos condenados à morte. Ao contrário de John Lee, nós merecíamos a condenação, pois "todos pecamos e fomos destituídos da glória de Deus". "O salário do pecado é a morte." Permanecemos, por assim dizer, na plataforma da execução com o laço em torno de nosso pescoço. Nesse momento elevemos ao alto uma oração pedindo perdão e misericórdia por meio do sangue de Jesus Cristo. Em virtude desta oração a tampa do alçapão não se abrirá. O laço é agora removido de nosso pescoço. Estamos livres! Louvado seja Deus, já não temos que morrer!

The Master Book of Escapes. 1974, págs. 171 e 172.